

Novo ataque em escola teve aviso e expõe falha em prevenção

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

ATAQUE PLANEJADO
Aluno que matou professora e feriu três em escola de SP anunciou atentado

ELISA MARTINS, BIANCA GOMES, RENE ALVARO, MARIANA ROSARIO, GUILHERME CANTANO, NICOLAS ROY E LAURA MARIANO

Um ataque planejado, um aluno de 13 anos do 8º ano estaqueia e mata no começo da manhã de ontem uma professora na Escola Estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia, Zona Oeste da capital paulista, e feriu outras três professoras da unidade, além de um colega. Uma câmera gravou o momento em que o jovem, com roupas pretas, uma máscara de cavaleiro e uma faca, entrou numa sala de aula e golpeou pelas costas Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, pouco depois das 7h. Primeira atigada, ela chegou a ser levada em estado grave para o Hospital Universitário da USP, mas morreu em seguida. A violência só teve fim quando a professora de educação física Cinthia Barbosa conseguiu imobilizar o jovem com a ajuda de uma colega até a chegada da ronda escolar, três minutos depois de acionada.

Com um histórico de brigas e de racismo, o garoto, levado à 34ª DP, anunciou a desdém, num perfil fechado em uma rede social, a intenção de cometer o crime. Sabemos que este garoto estava planejando o atentado com uma arma de fogo e não conseguiu. Ele relatou isso informalmente aos policiais civis emilitares que atenderam a ocorrência. Sobre as publicações feitas no Twitter e no Instagram, seguimos ter acesso quando acessamos o celular dele, por que a página era restrita — disse o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrit, justificando o fato de não ter havido qualquer acesso preventivo. Não era algo público. Na prática, não ti-



Histórico de brigas. Estudante de 13 anos autor do ataque na Escola Estadual Thomazia Montoro detida delegacia; adolescente usou redes para fazer ameaças

nhamos como antecipar. O atentado deixou professoras, pais e alunos em pânico. Na sala de aula onde tudo aconteceu, estudantes correram em direção à porta assim que perceberam o ataque, mas o agressor ainda conseguiu ferir mais um colega. A Secretária estadual de Educação anunciou que a escola ficará pelo menos uma semana fechada. Logo após o episódio, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, (Republicanos) disse ao blog de jornalista Andréia Sadi que estuda colocar policiais em unidades de ensino. — O que eu estou pensando em fazer: criar um programa para ter policiais nas escolas permanentemente. Vou estudar a viabilidade disso, a partir da contratação de prestadores de tarefa

por tempo certo, policiais da reserva que poderiam ser contratados para isso — disse o governador, que não disse se seriam policiais militares, civis ou ambos, e defendeu também um programa de saúde mental na rede. — Não sabemos o que motivou o ataque, mas a depressão, outros distúrbios estão cada vez mais frequentes e, cada vez mais, será necessário dar suporte aos jovens e suas famílias. O plano de Tarcísio é alvo de críticas de especialistas. A pesquisadora Luciene Tognetta, líder de um grupo de estudos da Unesp sobre convivência nas escolas, lembra que o Estado de São Paulo anunciou em 2019 — depois do massacre em Suzano — o programa Conviva, de diagnóstico sobre cli-

ma escolar, capacitação de professores e envolvimento dos alunos em equipes de apoio e sistemas de ajuda. — Mas o que assistimos, de lá para cá, foi um desmonte do que foi pensado em 2019. Naquele momento, fizemos um diagnóstico de que as escolas explodiram, e é o que estamos vendo agora — afirmou Tognetta. — O que o estado precisa é de professores que entendam como prevenir situações de conflitos. Em entrevista coletiva, o secretário estadual de Educação, Renato Feder, anunciou que o Conviva passará de 500 para cinco mil servidores treinados. A rede tem mais de 200 mil profissionais. A Secretária de Educação informou ontem que as outras vítimas do adolescente estão fora de perigo. A profes-

sora Rita de Cássia Reis, ferida no antebraço e no ombro, teve alta após receber mais de 20 pontos. O filho desafiou nas redes o que "o sistema de ensino está tão precarizado que a situação chegou nesse ponto". Outra docente ferida, Ana Cláudia Rosa passou por cirurgia no Hospital das Clínicas da USP e segue internada. Jane Gasparini, também atingida, foi atendida e liberada. HISTÓRICO DE INDISCIPLINA Pai de um dos colegas do autor do atentado, Ronaldo Borges afirmou que o filho recebeu golpes de faca no braço, nas costas e no supercílio ao tentar proteger a professora Elisabeth. — Meu filho tentou defendê-la, infelizmente perdeu. (O agressor) é um aluno doente — afirmou o pai.

Outros estudantes afirmaram que episódios de brigas e violência eram comuns na escola. Com o jovem apreendido, as policiais Militar e Civil encontraram uma faca, uma tesoura, um boné, máscaras, uma luva, além de celulares e um celular. Parte do material estava com o agressor na escola, e o restante em sua casa. Segundo a Polícia Civil, o jovem chegou recentemente à unidade da Vila Sônia, transferido de outro colégio, em Taboão da Serra, por causa de um problema de disciplina e de violência. Há um mês, uma funcionária da escola anterior registrou boletim de ocorrência relatando postagens anônimas "simulavam ataques violentos". Na quinta-feira da semana passada, uma brigada protagonizada pelo menino chamado atenção na Thomazia Montoro. Testemunhas contam que, em uma discussão, o adolescente disparou ofensas racistas contra um colega, chamado de "macaco" e "rato". Os dois teriam jogado garrafas em no outro e coube à professora Elisabeth — que, diante da violência, naquele dia teria ameaçado sair da escola — apartar os dois. A diretora da escola disse aos policiais que tinha marcado em sua agenda de conversar com o adolescente ontem sobre o ocorrido. Ele teria prometido "vingança" após a confusão, como contaram ao GLOBO outros alunos. — Ele disse que ia se vingar desse aluno. Mas não fazíamos ideia de que faria tudo isso — contou um colega, acrescentando que o menino alvo da ameaça não foi à aula ontem. — Ele ficou o tempo todo no celular, ouvindo música. Uma vez, ele me mostrou a galeria de fotos do celular. Tinha vários vídeos de massacres. O mesmo jovem diz que passou pelo agressor no pátio do colégio pela manhã. A polícia foi acionada às 7h18: — Ele parecia normal. Estava sem boné, sem aquela máscara. Olhei e passei reto. Subi até a sala. 15 minutos depois, ele entrou e começou a esfregar a Beth. — Estagiária sob supervisão de Elisa Martins

ATRADORA MATA SEIS PESSOAS EM ESCOLA CRISTINA NOS EUA, NA PÁGINA 20

A coragem de Cinthia em separar brigas sem perder a doçura

Alunos dizem que professora que imobilizou estudante é tranquila e divertida

BIANCA GOMES E LAURA MARIANO

No ataque na Escola Estadual Thomazia Montoro, a coragem de uma professora impediu uma tragédia ainda maior. Com uma ação rápida, Cinthia Barbosa, docente de Educação Física, conseguiu imobilizar o agressor de 13 anos até a chegada da ronda escolar. Vídeos de câmeras de segurança registraram quando Cinthia entrou na sala de aula e segurou o estudante pelo pescoço,

enquanto outra professora, Sandra Pereira, retirou a faca da mão do adolescente. — Achei um grande ato de bravura. Mesmo em uma situação difícil, ela conseguiu manter postura e agir — disse um aluno de Cinthia, que pediu para não ser identificado. Segundo o estudante, a professora, mesmo antes de uma coragem incomum, combinava com a atitude que ela costumava adotar em seu trabalho. — Na escola, ela conseguia separar brigas de alunos. A bravura de Cinthia foi

elogiada pelo secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrit. — Achei um grande ato de heroica da professora, certamente a tragédia seria maior. Registramos aqui nosso agradecimento — disse Derrit. Torcedora do São Paulo e fã do Chicago Bulls, Cinthia é apaixonada por basquete, esporte que joga desde a adolescência. Estudantes do Thomazia Montoro definem suas aulas como "boas e bem explicadas", em que há uma "prática divertida". E apesar do ato de bravura de ontem, a



'Ação heroica'. Cinthia (de agasalho) evitou 'tragédia maior' e reconheceu secretário de Segurança, Guilherme Derrit

professora de Educação Física não inspira temor. — Ela é uma professora bem calma, tranquila e que faz a gente se divertir muito nas aulas, principalmente as práticas — disse um outro aluno. Um conhecido da professora que frequenta a mesma

igreja da docente confidencia que ela "é muito doce e educada", além de "apaixonada pela família e por esportes". Edilene Ferreira de Souza, mãe de Vitoria Ferreira da Luz, estudante que está no 6º ano na escola estadual e tem aulas com Cinthia,

afirmou ser muito grata pela atitude da professora. — Ela foi muito corajosa. Graças a Deus ela pode ajudar todo mundo da melhor forma. Admiro muito a índole da Cinthia — elogiou a mãe. *Estagiária, sob supervisão de Elisa Martins

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A aposentada apaixonada pelo ofício de ensinar

Morta no ataque à Thomazia Montoro, Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, prestou concurso para ser professora de biologia depois de fazer carreira como analista de alimentos: 'ela amava dar aula', disse a filha Fernanda

ELISA MARTINS, BIANCA GOMES, MARIANA ROSARIO, GUILHERME CANTANO, NICOLAS ROY E LAURA MARIANO

O magistério foi a segunda carreira abraçada por Elisabeth Tenreiro, a professora de biologia de 71 anos morta no ataque em uma escola em São Paulo. Ela não precisava ter seguido o caminho de seu pai, mas escolheu por ser uma paixão. — Só sei dizer que ela amava dar aula — diz a filha Fernanda, que viu cedo pela TV a notícia do ataque, mas não fez imediatamente nenhuma relação entre as imagens assustadoras de pais e alunos na porta da escola e a unidade onde a mãe tinha aulas. Formada pela PUC de São Paulo, Elisabeth prestou concurso para o magistério estadual depois de a aposentadoria em 2020. Ela começou a dar aulas na escola onde foi assassinada este

ano. A professora era "apaixonada pela sala de aula", segundo amigos. Sambista de carteirinha, tinha a alegria como marca, inclusive nos posts que publicava em seu perfil no Facebook. Na rede social, ela gostava de mostrar suas paixões — "Corinthians e pela música" — e também se interessava por filmes de comédia e programas de TV esportivos. Nas últimas fotos na rede social, Elisabeth aparecia abraçada à filha no Sambódromo de São Paulo. Além de Leticiana, a capicela, com quem morava, era mãe de Fernando, de 47. Fernanda saiu cedo para trabalhar e ficou sabendo do homicídio por Leticiana. O aniversário de 71 anos foi em fevereiro. No mesmo mês, Elisabeth recebeu uma foto da página de Leticiana em que as duas apareciam abraçadas na frente de um carro alegórico, durante o desfile das escolas de sam-



'Não precisava'. Aluna lembra como Elisabeth dizia que o ensino a motivava

ba. — Mamãis comemorando viver em grande estilo!! Nada como estar na avenida de encenação de carnaval. Que delícia!", respondeu a mãe. Em outro post, a professora mostrou entusiasmo com uma das festas em que aprendeu a tocar "Pérola Negra", de Luiz Melodia. "Lindaa!", elogiou

Também na rede social, a professora recorreu a um meme para dizer que havia perdido o respeito de sua mãe e "o coração de ouro" do pai. A preocupação com os alunos era uma constante. Em novembro do ano passado, durante o período de provas do Enem, a docente fez as recomendações de

última hora: "Desejo a todos os alunos uma ótima prova. Confiram o que precisam pra levar (documento, caneta, etc.). Use roupas confortáveis. Tenho calma que tudo dará certo. Boa prova!". Em dezembro do ano passado, deixou registrado seus votos para um 2023 "feliz para todos do Foco e Foco". Além de fotos em que aparece curtindo filhos, netos e amigos — Elisabeth publicava uma bandeira da luta feminista pela dignidade menstrual. "MUITO QUEBRADA" A professora foi lembrada com carinho pelos alunos ontem. A mãe de uma delas, Beth Meira, estava arrumada para sua corrida matutina e recebeu um a mensagem da filha na ma-

nha de ontem. A adolescente estava desesperada e relatava sobre o ataque. Com a filha nos braços, Beth contou que os comentários sobre a professora eram sempre os melhores. Dizia que ela era muito querida, e que respeitava que não precisava mais estar dançada, por conta de sua idade, mas que amava o que fazia e que isso a motivava — a intenção a mãe. Nas redes sociais, amigas, colegas e estudantes revelaram estar perplexos com a tragédia. — Sempre te amei e sempre vou amar, lembrei-me de tudo de bom que você já fez para mim, desculpe em paz", escreveu um dos alunos da professora nas redes sociais. — Nunca sentir muito sua falta. Não só, mas todos os alunos do Thomazia Montoro. Obrigada por cada momento, por cada aula e cada pouco de corêlia. Obrigada por tudo", afirmou outra estudante. *Estagiária sob a supervisão de Elisa Martins

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 10 e 11